



## VISÃO DO CORREIO

## Cortes afetam universidades

A redução linear de 16,5% no orçamento das 69 universidades federais terá impacto distinto entre elas. Mas, de modo comum, afetará pesquisas e estudos em desenvolvimento, bolsistas e até mesmo a manutenção das instituições, cujo número de alunos aumenta a cada ano. As instituições de ensino superior têm papel estratégico para o país, sobretudo neste cenário de pandemia. Grande parte delas está engajada em pesquisas e estudos, além de ter parte do corpo docente na linha de frente no enfrentamento da crise sanitária nos hospitais universitários.

Na Universidade de Brasília (UnB), a medida implicará perda financeira de 37% em relação ao orçamento de 2020, ou seja, cairá dos R\$ 147,4 milhões para R\$ 137,7 milhões neste ano. A medida ameaça o envolvimento da UnB em mais de 200 projetos de pesquisa, inovação e tecnologia de combate à covid-19, tais como medicamentos, testes de eficácia de vacinas e desenvolvimento de respiradores. Mas não só isso. Coloca em risco outros estudos e pesquisas relevantes, além de comprometer programas como bolsa de estudos e de auxílio estudantil.

Para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a situação é dramática, pois os cortes de verbas poderão forçá-la a fechar as portas neste ano. O orçamento de 2021 é de R\$ 299 milhões, R\$ 87 milhões menor do que o de 2020. Do valor total, R\$ 152 milhões estão indisponíveis, pois esperam a votação de emendas pelo Congresso Nacional; R\$ 41 milhões estão bloqueados. Só R\$ 111 milhões foram destinados para custeio de despesas, valor que corresponde ao orçamento de 2008. Naquele ano, a UFRJ tinha 34 mil alunos matriculados, 23 mil a menos do que tem hoje — 57 mil.

Na Universidade Federal de Minas Gerais, os cortes, somados ao contingencia-

mento, levaram o orçamento da instituição aos valores de 13 anos atrás. Neste período, o quadro de estudantes cresceu mais de 60%. Ou seja, a UFMG enfrenta o mesmo drama da UFRJ e não sabe como manter o funcionamento sem recursos para cobrir todas as despesas. O drama é idêntico nas outras 63 instituições federais de ensino superior.

Por mais que haja boa vontade e compreensão ante a crise econômica, que afeta o país e o mundo, agravada pela pandemia do novo coronavírus, é difícil entender o profundo corte nos orçamentos das universidades brasileiras. A dificuldade de entendimento tem vários motivos. Bastam os episódios dos últimos dias para turvar ainda mais a compreensão das ações do governo.

No fim de abril, o Ministério da Economia criou uma fórmula para elevar os salários de ministros e ocupantes de cargos comissionados acima do teto constitucional. O benefício inflará o gasto com pessoal em mais de R\$ 180 milhões por ano (valor superior ao orçamento da UnB) — a pasta fala em impacto de R\$ 66 milhões, ainda assim, muito. Nesta semana, o ministro ficou irritado, pois a Câmara mostrou resistência à proposta de cortes nos salários dos servidores públicos, quando ele defende o fim dos supervalários.

As medidas anunciadas são contraditórias, além de desconectadas das necessidades da educação, um setor essencial, principalmente quando, ao lado da ciência e da tecnologia, ganha maior relevância em meio à maior crise sanitária do planeta. Nenhuma nação conquistou desenvolvimento sem investimentos em educação, em todos os seus níveis — desde o básico até o superior. Não à toa, o país segue patinando no seu crescimento, pois entra e sai governo, o que é essencial, como saúde, educação e segurança, emprego, se torna perfumaria e supérfluo, inspirado numa política sem prioridades.



## &gt;&gt; Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

## Circo na Esplanada

A CPI da Covid está se tornando em mais um circo com representantes do governo e da oposição trocando ofensas a toda hora. É preciso ter seriedade na discussão sobre um assunto sério como a pandemia que já matou mais de 400 mil brasileiros. De um lado, os senadores da oposição criticam o governo e o responsabilizam por tudo. Como se a pandemia tivesse sido criada pelo governo. De outro, os senadores governistas parecem querer esconder os erros, falhas e omissões do Executivo. Como se o governo não tivesse nenhuma responsabilidade por tudo que aconteceu e acontece no país. Mais seriedade, senadores!

» João Carlos,  
Asa Sul

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Um vereador, um supremacista e um propagandista oficial interferindo em compras de vacinas só podia resultar nessa caricatura mórbida de país.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

## General Pezadello conquista silêncio obsequioso no Supremo. Ufa!

Carmem Oliveira — Asa Sul

Saudade da gota: podem falar o que quiserem, mas ninguém no DF tem o carisma de Joaquim Roriz. O povo até tenta, mas não chega aos pés.

Maria do Rosário Lima — Samambaia

Mais um ano, e a gente vai ver os políticos sassaricando pelas feiras, parques, comércios de ruas e shopping. É que a eleição deixa todos eles bonzinhos e acessíveis. Agora não aparecem nem com reza braba.

Chico Lima — Guará

## CPI da Covid

A CPI foi instaurada para apurar se houve irregularidade ou omissão de autoridade para combater a covid-19. Entretanto, no decorrer dos depoimentos das testemunhas, o que se observa é o desvirtuamento dessa linha planejada: relator ameaça testemunha, chama-a de mentirosa, faz perguntas subjetivas e tendenciosas, induz a resposta, pede prisão e procura incriminar o presidente da República e o ex-ministro da saúde general Pazuello: virou um picadeiro. O CPP (Código de Processo Penal) estabelece que a testemunha deve ser tratada com respeito pelas partes, as perguntas não devem induzir ou sugerir as respostas. O Código de Processo Civil, aplicado por analogia, dispõe no mesmo sentido (art. 3º do CPP). Nesses diplomas legais, consta que a testemunha não é obrigada a depor sobre fatos que lhe acarretem grave dano, também consta que são suspeitas e, portanto, não prestam compromisso o inimigo da parte ou o seu amigo íntimo. No caso do general Pazuello, o Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu a liminar para que ele possa ficar calado, até mesmo porque a Comissão, pelo que se vê de afoiteza, o senador relator Renan, pretende acusá-lo de omissão na condução do ministério. Isso ficou claro tanto no depoimento do gerente da Pfizer, Carlos Murillo, quanto no do ex-secretário da Presidência da República. Com todas essas estripulias da CPI, lembro-me do caso do senador Arnon de Mello, que, em discussão com outro senador de Alagoas, nos idos de 1960, terminou em atirar em desafio e matar o senador Kairala, que nada tinha com as rixas deles.

» José Lineu de Freitas,  
Asa Sul

## Escárnio

É impressionante como as autoridades são pródigas em gastar dinheiro que sai do bolso do contribuinte!



MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

## Colômbia ensina, Conmebol não aprende

Há quatro anos e meio, a Colômbia foi protagonista de um ato de humanidade. O acidente aéreo da Chapecoense, a poucos quilômetros da aterrissagem no aeroporto internacional de Medellín para a final da Copa Sul-Americana, mobilizou o país. Torcedores lotaram o estádio Atanasio Girardot, no dia e horário em que a decisão seria disputada, para chorar pelas 71 vítimas. Interceder pela saúde dos sobreviventes. Enviar mensagens de condolências ao Brasil.

A primeira prova de generosidade foi dada pelo então técnico do Atlético Nacional, Reinaldo Rueda. “Sugeri à diretoria e aos jogadores que a Chapecoense seja proclamada campeã da Copa Sul-Americana. Não precisamos dividir o título. Esses meninos são heróis”, disse à época, em entrevista a este jornalista. Assim foi. A Chape recebeu a taça.

A sensibilidade da Colômbia naqueles dias falta à Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) para lidar com a dor da própria Colômbia. A nação filiada a ela está em convulsão social. Manifestações contra a proposta de aumento de impostos enviada pelo presidente Iván Duque Márquez ao Congresso transformaram o país em campo de batalha.

A marcha da insensatez não para. A Conmebol manteve Atlético-MG x América de Cali, em Barranquilla, como se nada estivesse acontecendo. O jogo foi paralisado quatro vezes. O pau quebrou nos arredores do estádio. O gás lacrimogêneo usado pela

polícia na tentativa de dispersar manifestantes chegou ao gramado. Bombas eram ouvidas enquanto a bola rolava.

Jogadores, técnicos, árbitros... ninguém foi capaz de colocar a bola embaixo do braço, dar um basta naquilo e suspender a partida. O show de horrores continuou até o fim. Entre mortos e feridos, salvou-se a tabela e a insensibilidade da Conmebol: o Atlético-MG venceu por 3 x 1.

Acha que acabou? Daqui a menos de um mês, a Colômbia receberá a Copa América. É uma das anfitriãs, em parceria com a Argentina. Os jogos da Zona Norte, grupo do Brasil, têm como sede as cidades de Barranquilla, Cali, Medellín e Bogotá.

Já vi esse filme. Há 20 anos, a Colômbia recebeu o evento na marra em momento semelhante. Havia terrorismo deflagrado pela crise entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo. Seis atentados, 12 mortes, 161 feridos e os sequestros do coordenador da Copa América e do vice-presidente da Federação colocaram o evento em xeque.

Nem o boicote da Argentina sensibilizou a Conmebol, que convidou Honduras e não cancelou a Copa América 2001. O circo cumpriu a missão política que o refúgio dos covardes exigia: alienou. A Colômbia foi campeã em casa. Era o que interessava. É assim na insensível América do Sul. E continuará sendo enquanto os protagonistas do jogo continuarem sendo fantoches.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
É se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prndar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: [associados@uiaggig.com.br](mailto:associados@uiaggig.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalri@uiaggig.com.br](mailto:sucursalri@uiaggig.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrils.comunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaabrils.comunicacao.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@multimidia.com.br](mailto:hrrm@multimidia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Golânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCs Qda 02, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/10072; E-mail: [thiago@s4publicidade.com.br](mailto:thiago@s4publicidade.com.br) Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,50	RS 4,00			
MG/RJ/SP	RS 4,00	RS 5,00			
TO/MA/CE/PI	RS 4,00	RS 5,00			
RN/PB/PE	RS 4,00	RS 5,00			

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: **DIÁRIOS ASSOCIADOS**

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/  
sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)